

Análise do Volume de Vendas do Comércio Varejista - Janeiro/2017

Vendas do varejo no Brasil Caem 0,7% em Janeiro

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem como objetivo produzir indicadores que permitam acompanhar a evolução conjuntural do comércio varejista e de seus principais segmentos.

De acordo com a PMC, em janeiro de 2017 o comércio varejista nacional iniciou o ano de 2017 com queda de 0,7% para o volume de vendas e -0,8% para receita nominal, ambas as taxas em relação a dezembro de 2016, na série ajustada sazonalmente. Quanto ao volume de vendas, o resultado é negativo pelo segundo mês consecutivo. Frente a janeiro de 2016, o varejo nacional recuou 7,0%, em termos de volume de vendas, 22ª taxa negativa consecutiva nessa comparação. O indicador acumulado dos últimos 12 meses, com queda de 5,9%, mantém sequência de taxas negativas desde maio de 2015 (-0,5%). Para esses mesmos indicadores, a receita nominal de vendas apresentou taxas de variação de -2,3% em relação a janeiro de 2016 e de 4,2% nos últimos 12 meses.

No **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui além do varejo as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, voltou a registrar resultado negativo em relação ao mês anterior, na série ajustada sazonalmente, com variação de -0,2% para o volume de vendas e -0,9% para receita nominal de vendas. Em relação ao mês de janeiro do ano anterior, o comércio varejista ampliado apresentou queda de 4,8% para o volume de vendas e de 1,7% na receita nominal de vendas. No acumulado dos últimos 12 meses as perdas foram de -7,9% e -0,4% para o volume de vendas e para a receita nominal de vendas, respectivamente.

Com a divulgação de janeiro de 2017, o IBGE inicia série sobre o comércio varejista do país com base em 2014 e atualiza a amostra de informantes selecionados a partir da Pesquisa Anual do Comércio (PAC) 2014. A tabela 1 mostra o resumo dos dados do comércio varejista no Brasil.

Tab.1 Brasil: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)

Período	Varejo		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal	Volume de vendas	Receita nominal
Janeiro/Dezembro*	-0,7	-0,8	-0,2	-0,9
Janeiro 2017 / Janeiro 2016	-7,0	-2,3	-4,8	-1,7
Acumulado 2017	-7,0	-2,3	-4,8	-1,7
Acumulado 12 meses	-5,9	4,2	-7,9	-0,4

Fonte: IBGE-PMC/Janeiro, 2017. Elaboração: Fecomércio-SE. *com ajuste sazonal

Resultados Regionais

Na passagem de dezembro de 2016 para janeiro de 2017, na série com ajuste sazonal, as vendas no varejo recuam em 14 das 27 unidades da federação, com variações negativas a dois dígitos observadas em Roraima (-16,8%); Distrito Federal (-14,2%) e Goiás (-11,6%). Nessa mesma comparação, Bahia registrou estabilidade no volume de vendas.

Frente a janeiro de 2016, o comércio varejista registrou queda no volume de vendas em 24 das 27 unidades da federação, com destaque negativo, em termos de magnitude da taxa, para Distrito Federal, com -20,9%. Por outro lado, Alagoas (1,5%) e Santa Catarina (0,4%) registraram avanços no volume de vendas, enquanto Rio Grande do Sul mostrou estabilidade (0,0%).

Considerando o comércio varejista ampliado, 25 das 27 unidades da federação apresentaram variações negativas no volume de vendas na comparação com o mesmo período do ano anterior, destacando-se Goiás (-20,4%) e Rondônia (-18,9%).

Sergipe: Vendas no Comércio Varejista sofre queda de 5,8% em Janeiro

Para o **comércio varejista restrito**, aquele representado pelos segmentos - 1. combustíveis e lubrificantes; 2. hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; 3. tecidos, vestuário e calçados; 4. móveis e eletrodomésticos; 5. artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e perfumaria; 6. livros, jornais, revistas e papelaria; 7. equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; 8. outros artigos de uso pessoal e doméstico -, as vendas em janeiro apresentaram uma queda de **5,8%** em relação ao mês de dezembro. Na mesma direção, a receita nominal de vendas também apresentou queda, de **4,3%**. Comparando o mês de Janeiro de 2017 em relação ao mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas recuou **13,1%**. No ano, o volume de vendas do varejo restrito acumula uma variação de (-13,1%), assim como em doze meses (-9,9%).

Em relação ao **comércio varejista ampliado**, o volume de vendas do mês de janeiro de 2017 em relação ao mesmo mês do ano anterior, apresentou variação negativa de **10,5%**. A receita nominal de vendas apresentou queda de **6,9%**. No entanto, no ano o comércio varejista ampliado acumulou uma retração nas vendas na ordem de -10,5%, e na receita nominal uma queda de 6,9%.

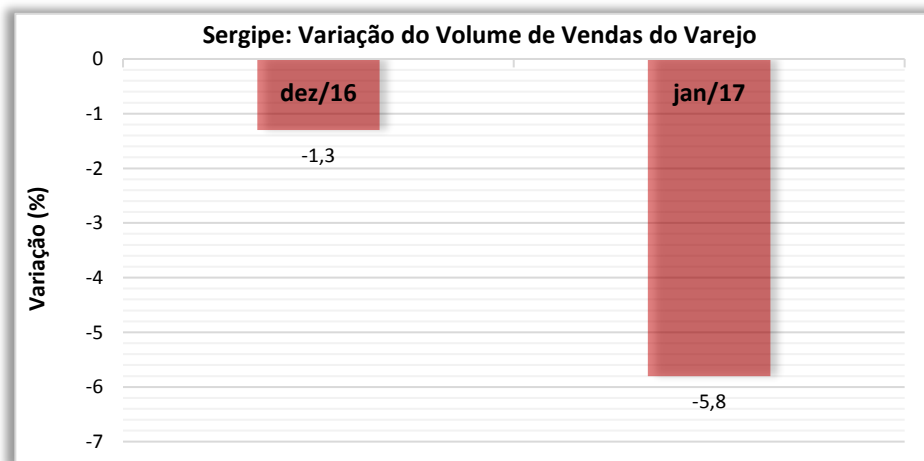
A tabela abaixo mostra os resultados da PMC para Sergipe de forma resumida, para o varejo restrito e ampliado. O gráfico 1 ilustra o comportamento das vendas do comércio varejista restrito em dezembro de 2016 e janeiro/2017.

Tab.2. Sergipe: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)

Período	Varejo Restrito		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal de Vendas	Volume de vendas	Receita nominal
Janeiro/Dezembro*	-5,8	-4,3	-	-
Janeiro 2017 / Janeiro 2016	-13,1	-8,1	-10,5	-6,9
Acumulado 2017	-13,1	-8,1	-10,5	-6,9
Acumulado 12 meses	-9,9	-0,2	-11,6	-3,8

Fonte: IBGE-PMC/Janeiro, 2017. Obs.: O comércio varejista ampliado inclui as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo restrito. *com ajuste sazonal

Gráfico 1. Sergipe: Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista (2016)

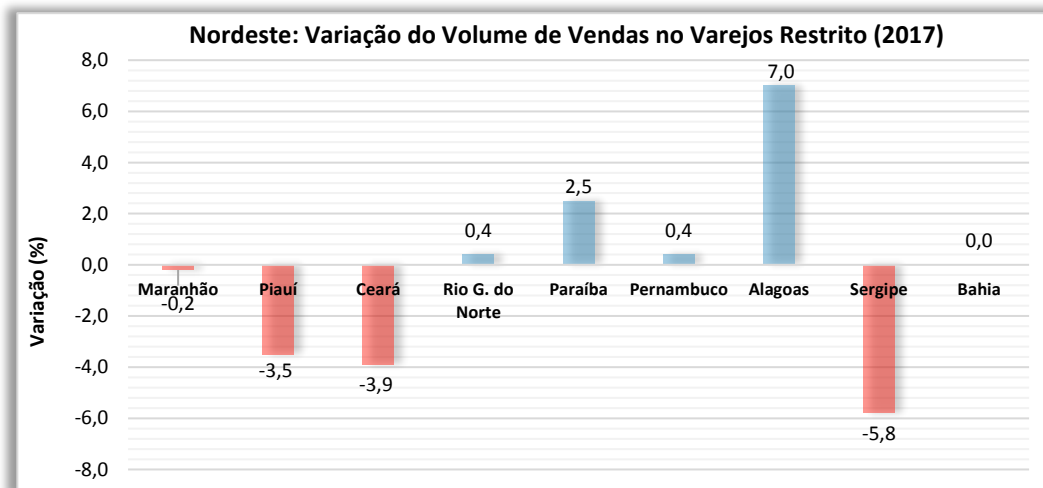


Fonte: IBGE-PMC/Janeiro, 2017. Elaboração: Fecomércio-SE.

Nordeste: Comércio Varejista Restrito e Ampliado Encerram Ano em Queda

Em janeiro, o comércio varejista no Nordeste apresentou recuperação em quatro dos nove estados, sendo que na Bahia houve estabilidade. Os estados Sergipe (-5,8%), Ceará (-3,9%) e Piauí (-3,5%) apresentaram as maiores quedas no varejo. Ver o gráfico 2.

Gráfico 2. Nordeste: Variação do Volume de Vendas do Varejo Restrito e Ampliado (Outubro/2016)



Fonte: IBGE-PMC/Janeiro, 2017. Elaboração: Fecomércio-SE.

Considerações

O varejo em Sergipe iniciou o ano com uma queda de 5,8%, continuando com a dinâmica retraída devido a recessão da economia. O cenário para 2017 ainda não está dado, mas alguns indicadores podem contribuir para uma dinâmica melhor, pelo menos para o segundo semestre. Nesse sentido, a redução da inflação e a queda da taxa de juros podem viabilizar a retomada da confiança e do consumo por parte dos consumidores, resultando na recuperação das vendas.